

A FAIANÇA E A PORCELANA DOS SÍTIOS ITATIBA E ITATIBA II: APLICAÇÃO DA FORMULA SOUTH

Neide Barrocá Faccio^{*}
José Luiz de Morais^{**}
Janete Valéria dos Santos^{3***}
Daniele Barrocá Marra Alves^{4****}
Hiuri Marcel di Baco^{5*****}

Resumo O estudo da faiança e da porcelana dos Sítios Arqueológicos Itatiba e Itatiba II, localizados no município de Itatiba/SP, possibilitaram a obtenção de informações sobre os processos socioculturais das populações indígenas e das frentes pioneiras da sociedade brasileira, evidenciados na cultura material contida nos registros arqueológicos. A incorporação desse material à memória regional e nacional é extremamente valiosa, dadas as características evidenciadas nos sítios e as lacunas existentes na memória histórica regional.

Palavras-chave: Faiança, Porcelana, Arqueologia Histórica

Abstract The study of faience and porcelain in the Archeological Sites Itatiba and Itatiba II, located in the city of Itatiba/SP, has turned possible the obtaining of information about the sociocultural processes of the indigenous populations and the pioneer fronts of Brazilian society, shown in the cultural material contained in the archeological records. The incorporation of this material to the regional and national memory is extremely valuable, given the characteristics present in the sites and the existing gaps in the regional historical memory.

Keywords: Faience, Porcelain, Historical Archeology

Introdução

O estudo da porcelana e da faiança dos Sítios Arqueológicos Itatiba e Itatiba II gerou subsídios para uma interpretação da sociedade paulista do século XIX (constituída por indígenas, negros e brancos). Apesar

* Professora Assistente Doutor do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente da FCT/UNESP, nfaccio@terra.com.br.

** Prof. Titular e Diretor do Museu de Arqueologia da USP.

*** Mestre em Geografia, UFMS.

**** Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Cartográficas da FCT/UNESP.

***** Aluno do Curso de Bacharelado em Geografia da FCT/UNESP.

dos Sítios Itatiba e Itatiba II estarem destruídos e apresentarem uma pequena quantidade de materiais construtivos, coloca-se a hipótese de nos locais existir, no passado, casas de taipa. Era comum, na época, os materiais construtivos mais importantes serem retirados das áreas dos sítios, para reaproveitamento em outras construções. Como não existem indícios de terraplanagem ou movimentação significativa do solo, provavelmente foi isso que aconteceu.

1. A Faiança dos Sítios Itatiba e Itatiba II

“A faiança, pela composição de sua argila e por seu cozimento em temperaturas mais baixas possui um aspecto mais rústico que a cerâmica. Leva também um banho de esmalte transparente e nova queima para ficar preparada para pintura e decoração. Seu aspecto final será de um craquelado não tão delicado e translúcido que a porcelana e lhe dá um aspecto de peça antiga (<http://www.cleidefermi.com.br/tecnicas>)”.

A **foto 1** mostra um fragmento de faiança do Sítio Itatiba, onde se verifica a presença do craquelado, elemento diagnóstico da faiança.



Foto 1: Faiança lisa (sem decoração). Sítio Itatiba, SP.

Segundo Albuquerque (1991) a faiança é um tipo de louça branca de pasta opaca, fratura irregular, porosa, de coloração bege a avermelhada e esmalte poroso branco. O autor ainda escreve que a faiança foi produzida e exportada por Portugal para o Brasil desde a segunda metade do século XVI até início do século XIX.

A faiança fina lisa é comum em sítios históricos do século XIX, haja vista que era a louça mais barata e acessível no mercado (Miller, 1980).

O Sítio Itatiba apresentou 137 fragmentos de faiança lisa e 35 fragmentos de faiança decorada.

Os 137 fragmentos de faiança lisa foram classificados nas seguintes categorias:

- 42 fragmentos de pratos;
- 10 fragmentos de xícara;
- 1 fragmento de alça e
- 84 fragmentos não identificados.

É importante ressaltar que dois dos fragmentos classificados na categoria lisa apresentaram a marca do fabricante.

Os 35 fragmentos de faiança decorada do Sítio Itatiba foram classificados nas seguintes categorias:

- 19 fragmentos de prato;
- 11 fragmentos de xícara;
- 5 fragmentos não identificados.

O Sítio Itatiba II apresentou 48 fragmentos de faiança lisa e 22 fragmentos de faiança decorada.

Os 44 fragmentos de faiança foram classificados nas seguintes categorias:

- 21 fragmentos de pratos;
- 10 fragmentos de xícara;
- 1 fragmento de alça e
- 12 fragmentos não identificados.

É importante ressaltar que dois dos fragmentos classificados na categoria xícara apresentaram a marca do fabricante.

Os 22 fragmentos de faiança decorada foram classificados nas seguintes categorias:

- 9 fragmentos de prato;
- 8 fragmentos de xícara;
- 5 fragmentos não identificados.

Nota-se pela quantidade de fragmentos classificados na categoria não identificado que o estado de conservação dos sítios é muito ruim, haja vista que o pequeno tamanho dos fragmentos não possibilita a identificação da forma da peça (**Foto 2**).



Foto 2: Trabalho de registro e classificação da faiança.

Nas fotos a seguir pode-se verificar uma mostra das faianças lisas e decoradas dos Sítios Itatiba e Itatiba II.



Foto 3: Base de xícara de faiança lisa (sem decoração). Sítio Itatiba, SP.

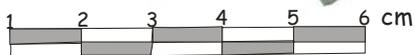


Foto 4: Fragmentos de faiança lisa. Sítio Itatiba, SP.



Foto 5: Fragmentos de faiança lisa. Sítios Itatiba e Itatiba II, SP.



Foto 6: Fragmentos de faiança lisa (sem decoração). Sítio Itatiba II, SP.

As **fotos 7 e 8** apresentam malgas com decoração zoomorfa relacionadas à manufatura estabelecida em Maestricht, cidade holandesa na fronteira com a Bélgica, por Petrus Regout e Guilherme Lanbert & Cia, em 1858. Essa manufatura foi incorporada pela manufatura NV de Sphinx em 1958, quando passou a ser denominada Sphinx Ceramique, atualmente em operação. Exportou para o Brasil durante o século XIX e início do XX, provavelmente por meio do Porto de Antuérpia.



Foto 7: Malga com decoração zoomorfa, fabricado pela Societé Ceramique Maestricht. Sítio Itatiba II, SP.

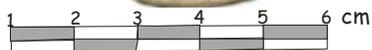


Foto 8: Malga com decoração zoomorfa, fabricado pela Societé Ceramique Maestricht. Sítio Itatiba II, SP.

Segundo Juliane (2003):

“A fábrica de Davenport, fundada por John Davenport e localizada em Longport, Staffordshire, na Inglaterra, produziu faiança fina e outras categorias cerâmicas entre 1774 e 1887, tendo utilizado diversas marcas de fabricante ao longo de seu período de produção.

Em 1830, John Davenport passou o controle da manufatura a seus dois filhos, William e Henry, que a dirigiram juntos até 1835, quando do falecimento do último. A partir dessa data, William

assume a direção do estabelecimento que passou a ser denominado William Davenport and Company. Após a morte de William, seus dois filhos dão continuidade à empresa, que permaneceu com a família até 1887.

Conforme apontado em Famous Potters of Stoke-on-Trent (s/d), é provável que muitas das peças mais antigas dessa manufatura não apresentassem marca de fabricação. Avaliando-se a quantidade de peças conhecidas marcadas, provenientes do século XIX, devem ter sido raras as peças não marcadas posteriores a 1800. As marcas mais antigas apresentavam a palavra Davenport impressa em letras minúsculas, com ou sem uma âncora. Após 1805, o nome DAVENPORT aparece em letras maiúsculas”.

A **foto 9** apresenta um fragmento de faiança produzida na fábrica Davenport e a **foto 10** apresenta um fragmento produzido pela fábrica inglesa J&G Meakin Ltd.

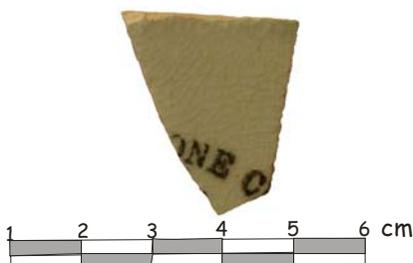


Foto 9: Fragmento de faiança fina Davenport, do período de 1815 a 1830 (Cushion, 1987). Sítio Itatiba, SP.



Foto 10: Fragmento de faiança fabricada em ironstone pela fábrica inglesa J&G Meakin Ltda., período de 1891 a 1906. Sítio Itatiba, SP.

O iristone é uma variedade de faiança fina, levemente azulada devido à presença de óxido de cobalto. Comercialmente é conhecida como meia porcelana (**Foto 11**).



Foto 11: Fragmento de iristone, com decoração moldada. Sítio Itatiba, SP.

As **fotos 12 e 13** apresentam fragmentos de faiança com decoração moldada, do Sítio Itatiba.

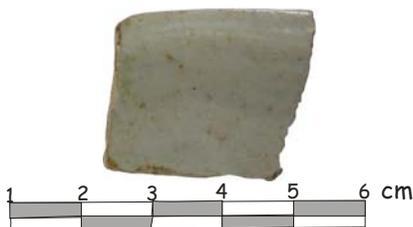


Foto 12: Fragmento de prato, com decoração moldada. Sítio Itatiba, SP.



Foto 13: Fragmento de prato, com decoração moldada. Sítio Itatiba, SP.

As **fotos 14 e 15** apresentam fragmentos de faiança decorada com friso do Sítio Itatiba.

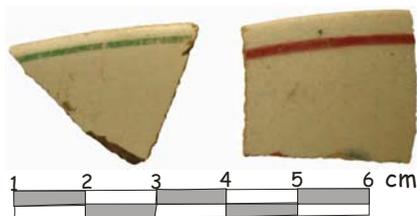


Foto 14: Fragmentos de pires e xícara em faiança com friso verde. Sítio Itatiba, SP.



Foto 15: Fragmentos de xícara em faiança com friso contornando a borda. Sítio Itatiba, SP.

Segundo Miller (1980), a faiança com padrão decorativo *Willow* foi o tipo mais barato de louça na técnica do *transfer-printing*, durante a primeira metade do século XIX, mas perdurou de forma popular até 1870. Essa louça é conhecida emicicamente de *pombinhos*.

Fragmentos de faiança fina com padrão decorativo *Willow Pattern* foram identificados nos Sítios Itatiba e Itatiba II. Esse padrão compreende o período conhecido como *Chinoiserie*.

“O padrão é derivado originalmente dos chineses e fez sua aparição na Europa entre 1800/1815, atingindo posteriormente uma estandardização. Foi extremamente popular na Inglaterra, gerando uma lenda e um soneto sobre o motivo. Até 1880 foi fabricado por 54 estabelecimentos cerâmicos ingleses. Apresenta variações de pasta, esmalte e tonalidade azul. Foi também fabricado nas cores verde e rosa, esta última em Maastricht, Holanda, por Petrus Regout” (Lima et al: 211).

Nas **fotos 16, 17 e 18**, podemos observar fragmentos de faiança fina com padrão decorativo *Willow Pattern*, em azul, dos Sítios Itatiba e Itatiba II.

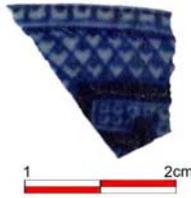


Foto 16: Fragmento de faiança com padrão decorativo Willow Pattern fabricado no período de 1800 a 1880 na Europa. Sítio Itatiba II, SP.

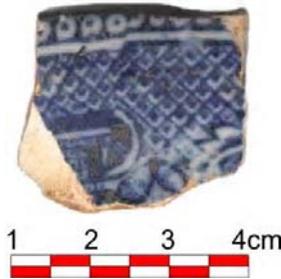


Foto 17: Fragmento de faiança com padrão decorativo Willow Pattern, fabricado no período de 1800 a 1880 na Europa. Sítio Itatiba, SP.

A **foto 18** mostra fragmento de um mesmo prato de faiança com padrão Willow Pattern, na cor rosa. Esse prato apresenta oito fragmentos. Trata-se do maior conjunto de fragmentos de uma mesma peça encontrado no Sítio Itatiba II.



Foto 18: Fragmento de faiança com padrão decorativo Willow Pattern, fabricado no período de 1800 a 1880. Sítio Itatiba II, SP.

Segundo Tocchetto et al (2002), o decalque ou técnica de transferência (transfer-printing) foi desenvolvido a partir de 1750 pelas manufaturas inglesas, em substituição às técnicas de pintura à mão que eram muito onerosas. Essa técnica possibilitou a produção em série ao mesmo tempo que popularizou alguns motivos decorativos que eram produzidos para atender a vários fabricantes. Segundo Brancante (1981: 503), o transfer-printing foi aprimorado tornando a decoração mais simples, mais barata e tão fiel quanto artesanal no tocante a detalhes e efeitos cromáticos. Nas **fotos 19 e 20**, pode-se visualizar um fragmento de louça em *transfer-printing*.



Foto 19: Fragmento de faiança em transfer-printing com vista exótica oriental do período de 1793 a 1868 (Samford, 1997). Sítio Itatiba, SP.



Foto 20: Fragmento de faiança em transfer-printing. Sítio Itatiba, SP.

A **foto 21** apresenta dois fragmentos de faiança de um conjunto de três fragmentos de uma mesma peça.



Foto 21: Fragmento de faiança fina. Sítio Itatiba II, SP.

A **foto 22** apresenta um fragmento de faiança fina pintada à mão.

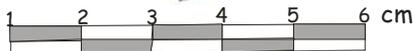


Foto 22: Fragmento de faiança fina, padrão policrômico, pintada à mão. Sítio Itatiba, SP.

Segundo Lima (1989: 211),

A origem da faiança fina aponta para a região de Sunderland, Inglaterra, caracterizada pela produção de louça em lustre rosa e pela policromia, em meados do século XIX. O tipo de decoração foge ao estampado, sendo pintada a mão, utilizando como temática flores estilizadas. Trata-se de uma louça básica, vinculada a serviços de chá e café, sugerindo uma alternativa entre a faiança fina branca ou creme, e a estampada em azul. Foi produzida entre 1820 e 1840.

Segundo Souza (1998), a técnica *cut sponge* (carimbada) consiste na aplicação da decoração com o auxílio de *cut-sponges*, pincéis ou pedaços de pano que, impregnados com tinta, eram aplicados sobre as peças, reproduzindo motivos, comumente de flores e figuras geométricas simples.

As **fotos 23, 24, 25 e 26** apresentam pequenos fragmentos de louça com padrão decorativo *spongework*. Esse padrão começa a ser comercializado a partir de 1845, sendo fabricado até o início do século XX.



Foto 23: Louça decorada pela técnica cut-sponge (carimbada), fabricada comercialmente no período de 1845 até o início do século XX. Sítio Itatiba, SP.

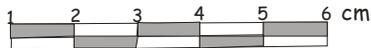


Foto 24: Louça decorada pela técnica cut-sponge (carimbada), fabricada comercialmente no período de 1845 até o início do século XX. Sítio Itatiba, SP.



Foto 25: Louça decorada pela técnica cut-sponge (carimbada), fabricada comercialmente no período de 1845 até o início do século XX. Sítio Itatiba, SP.



Foto 26: Louça policroma importada, decorada pela técnica cut sponge, produzida a partir de 1845 até o início do século XX. Sítio Itatiba, SP.



Foto 27: Louça policroma importada, decorada pela técnica cut sponge. Sítio Itatiba II, SP.

A faiança fina inglesa com *padrão borão azul* foi o tipo mais caro até a primeira metade do século XIX (Miller, 1980). Segundo Lima et al (1989: 211) o termo borão azul:

“descreve um tipo de estampado em azul, onde a tinta escorre dentro do esmalte, produzindo um aspecto borrado ou um efeito de halo. Esse resultado é provocado pela introdução de produtos químicos, como o óxido de cálcio ou cloreto de amônia, dentro do forno de vitrificação. Foi introduzido na Inglaterra entre 1835 e 1845, sendo popular por toda a época vitoriana (1837 – 1901), particularmente para a exportação. Foi fabricado por vários ceramistas, com motivos em chinoiserie, flores e paisagens clássicas”.

As fotos 28, 29, 30, 31 e 32 mostram fragmentos de faianças decoradas no padrão borão azuis.



Foto 28: Faiança decorada pela técnica de transfer printing, de origem inglesa. Sítio Itatiba, SP.

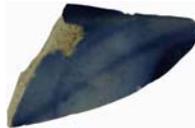


Foto 29: Faiança decorada pela técnica de transfer printing, de origem inglesa. Sítio Itatiba, SP.



Foto 30: Fragmentos de peças decoradas em borrão azul, pintados à mão, provavelmente em motivo floral. Pertencem a peças diferentes. Sítio Itatiba II, SP.



Foto 31: Fragmentos de peça decorada em borrão azul pintado à mão. Sítio Itatiba, SP.

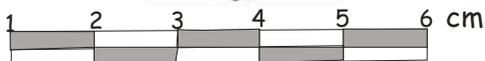


Foto 32: Fragmentos de peça decorada em borrão azul. Sítio Itatiba, SP.

A **foto 33** apresenta um fragmento de malga de faiança fina na técnica dipped, na cor azul. A carretilha pressionada sobre a peça cria depressões de forma geométrica que podem ser contrastadas pela adição de cores (Souza, 1998).

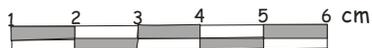


Foto 33: Fragmento de peça decorada na técnica dipped (banhada). Sítio Itatiba II, SP.

A **foto 34** apresenta fragmentos de faiança (à direita) com decoração bandada nas cores amarelo, preto e bordô (formando um conjunto de fragmentos de uma mesma peça) e um fragmento de malga (à esquerda) nas cores branco, preto e verde fabricada por Digoin & Sarreguemines, França.

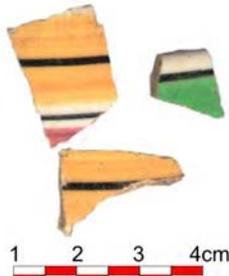


Foto 34: Fragmentos de malga de faiança fina, no padrão banded, apresentado em policromia. Sítio Itatiba II, SP.

O padrão bandado apresentou maior frequência no Sítio Itatiba II. Esse padrão consiste na aplicação de faixas e frisos contornando a boca ou o corpo da peça e pode ser apresentado em monocromia ou policromia (Juliani, 2003: 126).

As **fotos 35, 36, 37 e 38** apresentam os únicos fragmentos de faiança com decoração bandada nas cores verde, preto, lilás e bordô; preto e bordô; preto e bordô associado à técnica de cut sponge presentes no Sítio Itatiba II.



Foto 35: Fragmentos de malga de faiança fina, no padrão banded. Sítio Itatiba II, SP.



Foto 36: Fragmentos de malga de faiança fina, no padrão banded. Sítio Itatiba II, SP.



Foto 37: Fragmento de malga de faiança fina, face externa e interna de um mesmo fragmento, no padrão banded e cut sponge, apresentando polocromia, fabricada na França por Digion & Sarreguimines. Sítio Itatiba II, SP.

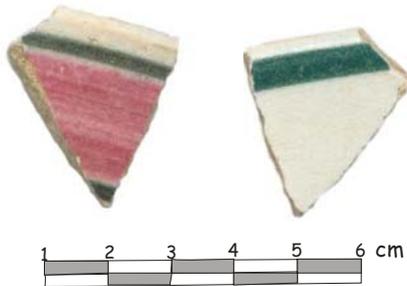


Foto 38: Fragmento de malga de faiança fina, face externa e interna de um mesmo fragmento, no padrão banded. Sítio Itatiba, SP.

A **foto 39** apresenta um fragmento de faiança de provável produção nacional.

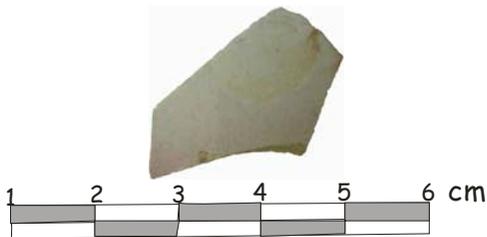


Foto 39: Fragmento de louça esponjada, provavelmente, de produção nacional, comum na primeira metade do século XX. Sítio Itatiba, SP.

A **foto 40** apresenta fragmento de louça com decoração rosa.

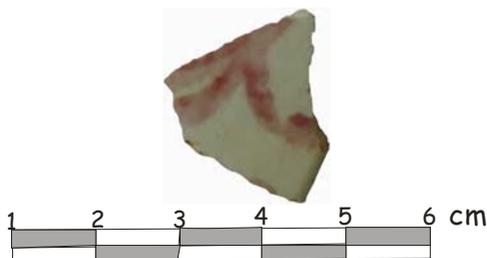


Foto 40: Fragmento de louça com decoração em rosa. Sítio Itatiba, SP.

2. A Porcelana dos Sítios Itatiba e Itatiba II

A diferença entre cerâmica, porcelana e faiança consiste na matéria prima utilizada (argila), na sua maior ou menor pureza e na temperatura em que as peças são cozidas (<http://www.cleidefermi.com.br/tecnicas>).

A porcelana foi inventada pelos chineses, que guardaram o segredo de fabricação até o início do século XVIII quando os europeus descobriram a técnica e passaram a produzi-la. No Brasil, após a abertura dos portos, com a chegada da família real portuguesa, no início do século XIX, as louças européias, primeiro as inglesas, depois as alemãs e francesas, foram conquistando o mercado (<http://www2.uol.com.br/historiaviva>).

Segundo Holanda Ferreira (sd: 1366), a porcelana é uma variedade de cerâmica dura, branca e translúcida, mais ou menos fina, preparada essencialmente com caulim, podendo ser ou não vitrificada. Segundo Worthy (1982), as altas temperaturas de queima a que é submetida a porcelana (entre 1300^oC e 1450^oC) elimina o limite entre a pasta e o esmalte (**Foto 41**).



Foto 41: Fragmentos de porcelana simples. Sítio Itatiba, SP.

O Sítio Itatiba apresentou 37 fragmentos de porcelana lisa e nove fragmentos de porcelana decorada.

A porcelana lisa do Sítio Itatiba foi classificada nas seguintes categorias:

- 10 fragmentos de prato;
- 16 fragmentos de xícara;
- 2 fragmentos de alça;
- 9 fragmentos não identificados.

A porcelana decorada do Sítio Itatiba foi classificada nas seguintes categorias:

- 6 fragmentos de prato;
- 1 fragmento de xícara;
- 2 fragmentos não identificados.

Já o Sítio Itatiba II apresentou cinco fragmentos de porcelana lisa e três fragmentos de porcelana decorada.

A porcelana lisa do Sítio Itatiba II pode ser classificada nas seguintes categorias:

- 2 fragmentos de prato;
- 1 fragmento de xícara;
- 2 fragmentos não identificados.

A porcelana decorada do Sítio Itatiba II pode ser classificada nas seguintes categorias:

- 1 fragmento de xícara;
- 1 fragmento não identificado.

As peças de porcelana decorada têm, no término do trabalho, aspectos mais delicados e finos que a faiança e a cerâmica (<http://www.cleidefermi.com.br/tecnicas>). Nas **fotos 42 e 43**, verificam-se fragmentos de porcelana de diferentes peças do Sítio Itatiba.

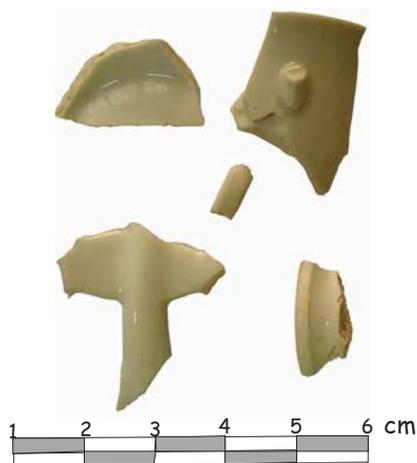


Foto 42: Fragmentos de porcelana simples. Sítio Itatiba, SP.

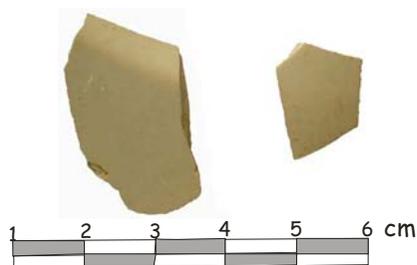


Foto 43: Fragmentos de porcelana simples. Sítio Itatiba II, SP.

As **fotos 44, 45, 46, 47 e 48** apresentam fragmentos de porcelana com decoração moldada do Sítio Itatiba.

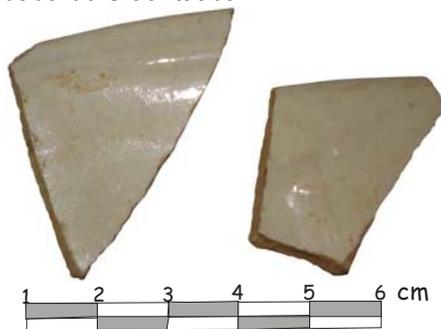


Foto 44: Fragmento de porcelana de pasta dura, com decoração moldada em relevo e em diferentes padrões. Sítio Itatiba, SP.

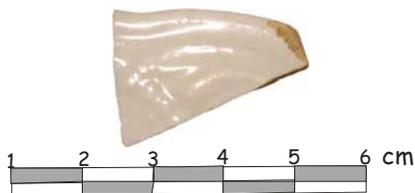


Foto 45: Fragmento de porcelana de pasta dura, com decoração moldada em relevo e em diferentes padrões, borda ondulada. Sítio Itatiba, SP.



Foto 46: Fragmento de porcelana de pasta dura, com decoração moldada em relevo e em padrão trigal. Sítio Itatiba, SP.

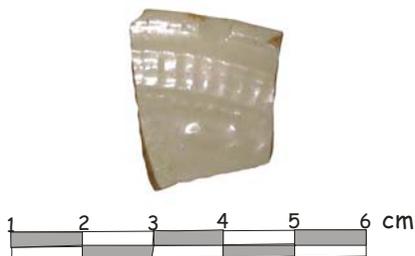


Foto 47: Fragmento de porcelana de pasta dura, com decoração moldada em relevo e em padrão trigal. Sítio Itatiba, SP.

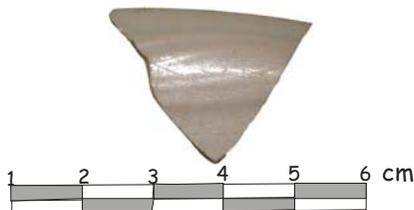


Foto 48: Fragmento de porcelana de pasta dura, com decoração moldada em relevo. Sítio Itatiba, SP.

As **fotos 49 e 50** apresentam fragmentos de porcelana com decoração na cor cinza e em relevo.



Foto 49: Fragmento de louça com decoração na cor cinza em relevo. Sítio Itatiba, SP.



Foto 50: Fragmento de louça com decoração na cor cinza. Sítio Itatiba, SP.

A **foto 51** apresenta um fragmento de porcelana com friso dourado contornando a borda na face interna e na face externa o mesmo fragmento foi decorado com friso dourado contornando a borda e decal no corpo.



Foto 51: Fragmento de porcelana de pasta dura. Sítio Itatiba II, SP.

A porcelana de *padrão dipped*, variação rouletted decoration (decoração por carretilha) apresenta motivo decorativo geométrico em relevo, formando um desenho em xadrez (**Foto 52**).

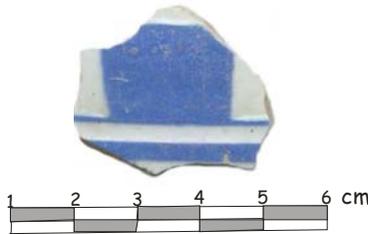


Foto 52: Fragmento de porcelana com motivo geométrico, formando desenho em xadrez na face externa da peça, padrão dipped, variação engine-turned ou rouletted decoration, produzida no período de 1820 a 1900. Sítio Itatiba, SP.

A **foto 53** apresenta um fragmento de porcelana de padrão policromo, pintada à mão, em motivo floral.



Foto 53: Porcelana, provavelmente do padrão policromo, pintada à mão. Sítio Itatiba II, SP.

3. A Aplicação da Fórmula South

A fórmula de datação média de louças proposta por Stanley South é uma ferramenta utilizada para datação de sítios históricos do século XVIII (South, 1978).

A fórmula pode ser visualizada a seguir:

$$Y = \frac{\sum_{i=1}^n x_i * f_i}{\sum_{i=1}^n f_i},$$

onde:

- Y é a data média das louças;
- x_i é a data média de manufatura de cada tipo de louça;
- f_i é a freqüência de cada tipo de louça;
- n é o número de tipos de louça nas amostras.

Lima et al (1989), propõem a utilização da fórmula South para o número de peças e não de fragmentos, bem como para datação de sítios históricos do século XIX e não só do século XVIII.

Segundo Deetz, apud Tocchetto (2002), a data mais recuada para formação do registro arqueológico é considerada como data inicial de produção do artefato mais antigo encontrado no sítio. A data mais tardia de produção do artefato mais recente presente no sítio fornece a data para o final da formação do depósito.

A **tabela 1** apresenta a datação média dos modelos decorativos do Sítio Itatiba.

Tabela 1: Datação Média dos Modelos Decorativos do Sítio Itatiba

Decoração	Fábrica	Categoria	Intervalo de Produção	Data Média
Lisa	Davenport	Faiança Fina	1815 - 1830	1822,5
Lisa	J&G Meakin Ltd	Faiança Fina	1891 - 1906	1898,5
Willow Pattern azul		Faiança Fina	1800 - 1880	1840
Willow Pattern azul		Faiança Fina	1800 - 1880	1840
Willow Pattern azul		Faiança Fina	1800 - 1880	1840
Transfer-Printing azul		Faiança Fina	1793 - 1868	1830,5

A **tabela 2** apresenta a datação média dos modelos decorativos do Sítio Itatiba II.

Tabela 2: Datação Média dos Modelos Decorativos do Sítio Itatiba II

Decoração	Fábrica	Categoria	Intervalo de Produção	Data Média
Lisa	Societé C. M.	Fainça Fina	1836 - 1952	1894
Lisa		Fainça Fina	1836 - 1952	1894
Willow Pattern azul	Societé C. M.	Fainça Fina	1800 - 1880	1840
Willow Pattern rosa	Societé C. M.	Fainça Fina	1800 - 1880	1840

A aplicação da fórmula proposta por South forneceu as seguintes datações:

- Frequência tomada por número de fragmentos:
 - a) Datação média do Sítio Itatiba II

x_i	1840	1894
f_i	2	2

$$Y = \frac{(1894 * 2) + (1840 * 2)}{2 + 2} = \frac{3788 + 3680}{4} = \frac{7468}{4} = 1867$$

- Frequência tomada por número de fragmentos:
 - b) Datação média do Sítio Itatiba

x_i	1823	1899	1840	1831	1860
f_i	1	1	3	1	2

$$Y = \frac{(1823 * 1) + (1899 * 1) + (1840 * 3) + (1831 * 1) + (1860 * 2)}{1 + 1 + 3 + 1 + 2}$$

$$y = \frac{14793}{8} = 1849,1$$

Como podem ser percebidas, as datas médias são: 1849 para o Sítio Itatiba e 1867 para o Sítio Itatiba II. Os dados fornecidos pela fórmula não são “distorcidos”. Eles simplesmente indicam a data média de fabricação

das porcelanas que foram identificadas, o que é um dado objetivo (Araújo; Carvalho, p.90, 1993).

Algumas Considerações

A história de Itatiba é conhecida por meio de documentos textuais esparsos e por tradição oral. Contudo, essa é a história de poucos. O estudo da faiança e da porcelana dos Sítios Itatiba e Itatiba II deve contribuir para o conhecimento de aspectos da História local e da Arqueologia, tratando do período da colonização portuguesa no Brasil, bem como da preservação e promoção do patrimônio arqueológico local.

Apesar dos Sítios Itatiba e Itatiba II estarem destruídos e apresentarem uma pequena quantidade de materiais construtivos, coloca-se a hipótese de, nos locais, ter havido, no período da ocupação, casas de taipa. Certamente, os materiais construtivos foram retirados das áreas dos sítios para reaproveitamento, haja vista que as áreas não apresentam indícios de terraplanagem, ou movimentação significativa do solo.

Entre os materiais dos Sítios Itatiba e Itatiba II predominaram os fragmentos de cerâmica, faiança, porcelana e vidro. A faiança apresentou grande variedade de estampas, principalmente para o caso do Sítio Itatiba.

O não reaproveitamento desses materiais após a quebra, certamente explica as diferenças quantitativas entre os diferentes tipos de materiais.

A grande maioria dos utensílios de faiança e porcelana dos sítios foi importada. A fórmula South de datação média de louças proposta por Stanley South possibilitou obter a data média de 1849 para o Sítio Itatiba e 1867 para o Sítio Itatiba II.

Bibliografia

Araújo, A.G. de M. Arqueologia da região de Rio Claro: uma síntese. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, USP, 2001, p. 125-140.

Brancante, E. F. O Brasil e a Cerâmica Antiga. Cia. Litográfica Ipiranga, 1981, São Paulo.

Caldarelli, S.B. Projeto de Levantamento e Resgate Arqueológico na Faixa de Domínio do Prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes (SP-348) – Relatório Final. 2001, São Paulo, Scientia.

Caldarelli, S.B.; Juliani, L.J.C.O; Santos, M.C.M.M. e Maximino, E.P.B. Do Caminho Novo das Minas Gerais à Rodovia Fernão Dias: arqueologia de uma estrada paulista. **Revista do CEPA**, 2001, UNISC, 25 (34): 7-126.

Lima, R.P.T. A nova história – Camandocaia, um vale de mil faces. Capturado em <http://www.sitioduascachoeiras.com.br/amparo/home.html>. Acessado em 09/08/2004.

Lima, T. A. et al. A tralha doméstica em meados do século XIX: reflexos da emergência da pequena burguesia do Rio de Janeiro. **Dédalo**, SP. Pub. Avulsa, 1:205-230, 1989.

Morales, W. F. A escravidão esquecida: a administração indígena em Jundiá durante o século XVIII. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2000, FFLCH-USP.

Tocchetto, Fernanda B. et all. **A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade.** Porto Alegre, Unidade editora da Secretaria Municipal de Cultura, 2002.